CAPÍTULO 17

QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Nanielle Silva Barbosa¹, **Rosimeire Muniz de Araujo**², **Amanda Karoliny Meneses Resende Fortes**³, **Cristiana Pacífico Oliveira**⁴, **Larissa da Silva Sampaio**⁵, **Érika Maria Marques Bacelar**⁶, **Erica Jorgiana dos Santos de Moraes**⁷, **Vitor Kauê de Melo Alves**⁸, **Renata Celestino Nunes**⁹, **Ravena de Sousa Alencar Ferreira**¹⁰, **Graziele de Sousa Costa**¹¹, **Kayron Rodrigo Ferreira Cunha**¹²

¹ Universidade Estadual do Piauí. (naniellesilvabarbosa@hotmail.com)

² Maternidade Dona Evangelina Rosa. (rrrmeire@gmail.com)

³ Universidade Federal do Piauí. (amandakaroliny.10@gmail.com)

⁴ Universidade Federal do Piauí. (cris.enferm@hotmail.com)

⁵ Universidade Federal do Maranhão. (sampaiostrarissa@gmail.com)

⁶ Universidade Estadual do Piauí. (erikambacelar97@gmail.com)

⁷ Universidade Federal do Piauí. (jorgianamorais@ufpi.edu.br)

⁸ Universidade Estadual do Piauí. (vitorkaue_@hotmail.com)

⁹ Universidade Estadual do Piauí. (renatacelestino18@gmail.com)

¹⁰ Universidade Federal do Piauí. (ravenaa89@gmail.com)

¹¹ Universidade Federal do Piauí. (grazielegrazy@outlook.com)

¹² Universidade Federal do Piauí. (ikayron.kr@gmail.com)

Resumo

Objetivo: discutir acerca da Qualidade de Vida de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. **Método:** revisão integrativa com busca realizada entre agosto e outubro de 2021, nas bases eletrônicas de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*. Foram utilizados os descritores: “enfermeiros”, “qualidade de vida” e “Atenção Primária a Saúde”. Estudos primários em inglês, português e espanhol e relacionados à temática investigada foram incluídos. Nove artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** o contexto social, caracterizado frequentemente pela falta de tempo para atividades que satisfaçam necessidades humanas básicas, atreladas ao contexto profissional e desempenho das atividades inerentes à profissão,

influencia significativamente na qualidade de vida do enfermeiro. **Considerações finais:** o enfermeiro atuante na APS está diariamente exposto a fatores estressores relacionados ao ambiente e processo de trabalho, fatores estes que direta ou indiretamente interferem em sua qualidade de vida. A qualidade de vida e a relacionada ao trabalho, quando não satisfatórias, podem comprometer a saúde do trabalhador e até mesmo seu desempenho laboral, impactando na prestação de serviços aos usuários.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Qualidade de Vida; Enfermeiros; Atenção Primária a Saúde.

Área Temática: Saúde Pública.

E-mail do autor principal: naniellesilvabarbosa@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo Qualidade de Vida (QV) pode ser associado a percepção individual e singular sobre o espaço que o sujeito ocupa na sua vida, no seu contexto social, político, cultural, econômico e em relação a suas expectativas e preocupações. Nesse sentido, trata-se de um conceito abstrato e caracterizado por certa dinamicidade já que sofre a influência de variados determinantes, como: relações sociais, estado psicológico, saúde, níveis de independência, família, trabalho, padrão espiritual e meio ambiente (THE WHOQOL GROUP, 1995; WHO, 1996).

Nesse pequeno recorte da saúde, destaca-se a Qualidade de Vida no Trabalho, campo de estudo em que são analisadas as condições de vida no meio laboral, incluindo pontos como bem-estar, saúde, segurança física, mental, social e capacitação para realizar tarefas com precisão e bom uso da energia pessoal. Apesar de ser um tema significativamente relacionado às Ciências Administrativas, possui cunho transversal e perpassa outras áreas, entre elas a da Saúde Pública. Assim, para que o trabalhador tenha seu potencial de trabalho garantido, é preciso que a QV e a QVT estejam em equilíbrio (KLEIN; PEREIRA; LEMOS, 2019).

Assim sendo, chama-se atenção para os trabalhadores da saúde, mais especificamente os atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS), tendo como principal representação a Estratégia Saúde da Família (ESF). Profissionais atuantes nessa área estão sujeitos a diversas situações e condições de trabalho que podem comprometer sua QV. Ressalta-se que a carga emocional devido ao vínculo e proximidade com os usuários, as deficiências de infraestrutura e insumos, as relações interpessoais e trabalhistas, bem como outros riscos podem afetar a saúde

destes trabalhadores (BACURAU *et al.*, 2017).

Os profissionais da APS correspondem a uma grande parcela da força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS), estando a enfermagem amplamente inserida nesta área de atuação.

Destaca-se o profissional enfermeiro como importante membro da equipe básica inter e multidisciplinar, desempenhando papel de líder, de práticas gerenciais, assistenciais e educacionais, a fim de suprir as demandas da comunidade. Devido a essa demanda de papéis, torna-se um trabalhador sujeito a sofrer grande tensão laboral e desgaste profissional, comprometendo sua QV e a qualidade do serviço prestado (OLIVEIRA; PEDRAZA, 2019).

O interesse pela abordagem do tema justifica-se nas vivências dos autores no decorrer de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Percebeu-se grande impacto decorrente da pandemia da Covid-19 e das exigências relacionadas ao processo de trabalho na APS como agentes causadores de uma QV desfavorável nos profissionais enfermeiros. Esses passaram a relatar constante desgaste físico e emocional, bem como sintomas psicossomáticos, onde observou-se significativo número de afastamentos por questões de saúde.

Portanto, este estudo traz como objetivo discutir, com base em evidências científicas, acerca da Qualidade de Vida de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde com o intuito de contribuir para a ampliação dos conhecimentos no meio científico e elaboração de intervenções que promovam a saúde do trabalhador.

2 MÉTODO

Este é um estudo qualitativo do tipo revisão integrativa da literatura elaborada a partir de seis etapas preconizadas, a saber: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A elaboração da questão norteadora tomou como base o acrônimo PICO, definindo-se: P (população/problema) = “enfermeiros”, I (fenômeno de interesse): “Qualidade de Vida”, Co (contexto) = “Atenção Primária à Saúde”. Assim, formulou-se a seguinte questão: o que trazem as evidências científicas acerca da Qualidade de Vida de enfermeiros atuantes na

Atenção Primária à Saúde?

O levantamento da literatura se deu nos meses de agosto a outubro de 2021 nas bases eletrônicas de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via PubMed. Para a busca foram utilizados os descritores: ‘enfermeiros’, ‘qualidade de vida’ e ‘Atenção Primária a Saúde’, consultados no *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com o operador booleano AND.

Incluíram-se artigos elaborados com base em estudos primários, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, relacionados à temática investigada e sem delimitação de recorte temporal, uma vez que percebeu-se que a maioria das publicações possuem mais de dez anos. Foram excluídas notas, monografias, dissertações e teses.

A fim de minimizar prováveis erros ou vieses na análise dos estudos, a seleção foi realizada de forma independente, por dois revisores, em duas etapas. Na primeira, realizou-se a leitura de título e resumo e, na segunda, fez-se a leitura do texto completo. Nos casos em que ocorreram desacordos, houve discussão entre os dois avaliadores para alcançar um consenso. A seguir, fluxograma que descreve as etapas decorridas para a seleção dos artigos (Figura 1):

Figura 1- Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos. Teresina (PI), Brasil, 2021.

INCLUSÃO

Estudos selecionados para a síntese (n=9)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Fluxograma PRISMA, 2021.

Dados relevantes para a discussão, em cada produção, foram extraídos por meio de um formulário produzido pelos autores, contendo as seguintes variáveis: identificação do artigo, autoria, país e ano de publicação, abordagem metodológica, principais conclusões e nível de evidência (NE) (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nove produções foram incluídas para síntese. Observa-se que apenas quatro (44,4%) artigos foram publicados nos últimos cinco anos, três em 2019 e um em 2020. Houve predomínio de publicações nacionais, oito (88,8%). Quanto ao NE, as nove produções (100%) classificaram como nível VI (evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo). As produções evidenciaram os principais fatores relacionados ao processo de trabalho dos enfermeiros da APS e seus impactos na QV e na QVT. A síntese dos achados encontra-se organizada na Tabela 1.

Tabela 1- Sumarização das produções incluídas na síntese conforme título e principais conclusões. Teresina (PI), Brasil, 2021.

Título	Principais conclusões
Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida	A associação das variáveis que tiveram valor significativo mostrou que tais eventos impactam negativamente na qualidade de vida dessa população, pois traz consequências para a vida pessoal devido a fatores relacionados ao ambiente de trabalho, ficando esses exaustos ao final da jornada de trabalho, sem forças para suas atividades pessoais.
Qualidade de vida, satisfação e esforço/recompensa no trabalho, transtornos psíquicos e níveis de atividade física entre trabalhadores da atenção primária à saúde	A qualidade de vida comprometida, desequilíbrios esforço/recompensa no trabalho, transtornos psíquicos e baixos níveis de atividade física podem comprometer a saúde do trabalhador, bem como impactar negativamente na prestação de serviço à comunidade.
Relação entre empatia e qualidade de vida: um estudo com profissionais da atenção primária à saúde	O comportamento empático dos profissionais da atenção primária em saúde apresenta relação direta com a idade e várias dimensões da qualidade de vida segundo o estudo, a saber: satisfação com a capacidade para o trabalho, necessidade de tratamento médico para desenvolver atividades diárias,

	oportunidade de atividade de lazer, satisfação com acesso aos serviços de saúde e frequência de sentimentos negativos.
Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde	A qualidade de vida possui forte ligação com a conquista dos anseios e as necessidades pessoais. Portanto, o ambiente de trabalho deve proporcionar sensação de bem-estar para os profissionais. Os riscos ocupacionais podem estar relacionados com as pressões exercidas sobre o profissional e também com a instabilidade organizacional, bem como rigorosas regras institucionais.
Qualidade de vida nos profissionais de enfermagem que exercem funções na estratégia saúde da família	Os resultados da autoavaliação da Qualidade de Vida evidenciam uma percepção positiva por parte dos profissionais de enfermagem. É necessário continuar a avaliar e identificar o perfil das equipes, pois espelham as vivências de cada indivíduo em termos da educação básica, serviços de saúde, renda, trabalho, atividades de lazer, alimentação adequada, atividade física, habitação, transporte, saneamento básico, integrando ainda as questões físicas, psicológicas e emocionais, o ambiente social e familiar.
The relationship between quality of work life and turnover intention of primary health care nurses in Saudi Arabia	Criar e manter uma vida profissional saudável para os enfermeiros da APS é muito importante para melhorar seu trabalho, satisfação, reduzir a rotatividade, aumentar a produtividade e melhorar os resultados dos cuidados de enfermagem. Assim é necessário um cuidado com o profissional e sua equipe, de modo a garantir os direitos desses profissionais e reduzindo o estresse ocasionado muitas vezes pelo trabalho.
Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros	As boas relações interpessoais estabelecidas, principalmente entre profissionais, são importantes para manter uma boa qualidade de vida no trabalho e consequentemente na vida pessoal. O benefício de se gostar da atividade desempenhada, pode interferir no desempenho profissional e na organização do trabalho. Assim há a necessidade da participação ativa dos gestores nos desafios vivenciados no cotidiano laboral dos enfermeiros que atuam na atenção básica.
Qualidade de vida no climatério de enfermeiras atuantes na atenção primária	Os resultados obtidos sugerem que vários fatores interferem na Qualidade de Vida das mulheres enfermeiras climatéricas que labutam na ESF, indicando a necessidade de uma reflexão imediata sobre as variáveis estudadas, inclusive sobre a importância da promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis e melhores condições de trabalho e melhor remuneração.

A preocupação com a temática QV e trabalho tem adquirido dimensões significativas, uma vez que a atividade laboral tem sido considerada determinante na saúde dos indivíduos. A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) relaciona-se com a satisfação dos trabalhadores em um ambiente de trabalho seguro, de respeito mútuo, com oportunidades para o desempenho de suas funções. Há a necessidade de se valorizar o trabalhador, sua participação no processo decisório, o incentivo do potencial criativo, a humanização das relações de trabalho e a melhoria das condições laborais (BARREN; JACOB; MENDONÇA, 2017; CAMARGO *et al.*, 2021).

Vários estudos exploraram a QVT entre enfermeiros, no entanto, a maioria vem de pesquisas baseadas em hospitais nos países ocidentais. Até o momento, nenhum desses estudos enfoca especificamente enfermeiras da APS. Também não há pesquisas publicadas sobre a relação entre QVT e intenção de rotatividade entre esta categoria de enfermeiros. Há uma necessidade real de realizar mais estudos sobre QVT em diferentes ambientes de saúde, incluindo unidades de APS (ALMALKI; FITZGERALD; CLARK, 2012).

O contexto social, caracterizado frequentemente pela falta de tempo para atividades que satisfaçam necessidades humanas básicas, atreladas ao contexto profissional e desempenho das atividades inerentes à profissão, implica ainda que estes profissionais sejam confrontados com a ausência de recursos, sobrecarga das atividades, situações de violência, desgaste físico-psíquico e baixa remuneração, com influência significativa na QV. Em estudo com 40 enfermeiros da ESF, 71,8% dos participantes considerou boa a sua QV, enquanto que 17,6% consideraram nem má nem boa e 2,4% consideraram muito má (SILVA; FARIAS, 2018; SILVA *et al.*, 2020).

A enfermagem caracteriza-se como uma profissão estressante uma vez que o profissional enfermeiro exerce diferentes papéis de atuação, porém não recebe o devido reconhecimento por parte da sociedade. O estresse ocupacional pode ocasionar afastamentos e faltas ao trabalho, queda de produtividade, dificuldade de trabalhar em equipe, aumento dos acidentes no trabalho, bem como sofrimento mental e surgimento de transtornos (SILVA, 2007; VAN VEGCHEL *et al.*, 2005).

Ao atuar na APS, enfrenta desafios adicionais, onde acabam se envolvendo com os problemas da comunidade, situações de estresse e insatisfação. A exposição a esses fatores torna-os propensos a exaustão, havendo o risco de desenvolver agravos psicológicos. Transtornos psíquicos leves ou não-psicóticos, quando presentes, afetam a QV do trabalhador. Investigação realizada com 71 enfermeiros atuantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) registrou em seus achados a prevalência de transtornos psíquicos entre esses profissionais,

como por exemplo estresse, ansiedade e depressão (ROSSI; SANTOS; PASSOS, 2010; TRINDADE; LAUTERT, 2010; HAIKAL *et al.*, 2013).

Na área da saúde, a enfermagem é considerada uma das profissões de maior risco para o desenvolvimento de doença emocionais e o enfermeiro é um profissional vulnerável ao surgimento da *Síndrome de Burnout* (SB), uma vez que está envolvido num processo que lhe impõe uma fatigante rotina de trabalho. Nesse contexto, observamos que a sobrecarga laboral, o baixo nível de suporte, os conflitos interpessoais, o contato com a morte e a preparação inadequada se constitui alguns dos fatores predisponentes para o desenvolvimento da síndrome (SANCHEZ; OLIVEIRA, 2016; RAMOS *et al.*, 2019).

Variáveis analisadas por Holmes *et al.* (2014), em um estudo com 60 enfermeiros da ESF evidenciaram que 53,3% dos profissionais apresentavam alto nível de exaustão emocional, 60% nível baixo de despersonalização, enquanto que 48,9% demonstraram um nível médio de realização profissional, 17,7% relataram estar esgotados com o trabalho que exercem algumas vezes ao mês, e 11,1% sentem-se cansados quando, ao levantar de manhã, tem que encarar um outro dia de trabalho para algumas vezes na semana. Observa-se uma interferência do trabalho na QV desses trabalhadores.

A literatura moderna mostra que a SB é uma importante causadora da diminuição da empatia e da compaixão entre profissionais da área da saúde, sendo esses fatores intimamente relacionados a perda da qualidade de vida, a problemas físicos e sociais, ao comprometimento da qualidade e capacidade de trabalho e a satisfação do paciente. Embora a empatia seja um dos valores centrais do campo da saúde, diante de fatores de desequilíbrio do bem-estar pessoal, saúde e qualidade de vida, profissionais podem também manifestar exaustão em lidar com o sentimento do outro, de sentir empatia, alegria ou preocupação, como sugerem os resultados do presente estudo (DUARTE; PINTO-GOUVEIA; CRUZ, 2016; BORDIN, 2019).

O nível de satisfação profissional vem tornando-se fator essencial, determinante e discutível para melhor entendimento do cuidado. O cuidar deve ser compreendido como a realização de ações considerando-se inevitável a satisfação de um conjunto de necessidades tanto da clientela, como dos integrantes da equipe que executam este cuidado. Acredita-se que o enfermeiro consiga satisfação com o ato de cuidar devido ao valor simbólico da atividade, ou seja, o orgulho conquistado pela realização de uma tarefa que, antes de tudo, pressupõe o bem ao próximo. Dessa maneira, crê-se que, quando reconhecido o cuidado terapêutico como finalidade do processo de produção, o prazer oriundo dessa perspectiva pode vir a representar um alicerce a QVT do enfermeiro (SCHRADER *et al.*, 2012).

A garantia da QV dos profissionais envolve intervenções que precisam ser incluídas no planejamento em saúde. Aponta-se a necessidade de maior envolvimento dos gestores com a realidade da população e a preocupação desses com a QVT. Uma das alternativas envolve a efetivação de ações educativas efetivas voltadas aos profissionais da saúde da APS, o que poderá contribuir para a fluidez do processo de trabalho, o atendimento ao usuário e o olhar ampliado às necessidades de saúde e às oportunidades de reflexão da equipe, inclusive sobre a QVT (ALBUQUERQUE *et al.*, 2019; DAUBERMANN; TONETE, 2012).

Além disso, o próprio enfermeiro precisa estar interessado em cuidar de si e consciente sobre a importância do autocuidado, como um fator para se ter QV e QVT. Sob ponto de vista institucional, torna-se necessária a articulação de estratégias para investir nas relações interpessoais, implementando ações e programas que contemplem as expectativas dos trabalhadores de se cuidar, ao mesmo tempo em que são cuidados pela organização e no exercício profissional do cuidado em saúde (SILVA *et al.*, 2020).

O levantamento bibliográfico em um número restrito de bases de dados pode ser apontado como uma limitação para esse estudo, entretanto a contextualização apresentada permite que sejam identificadas lacunas no conhecimento relacionadas ao tema, a exemplo, não foram identificadas produções que apresentasse intervenções em prol da QV dos enfermeiros da APS, indicando a necessidade da implementação de ações políticas e de gestão governamentais que possibilitem a garantia da QV no âmbito da APS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro atuante na APS está diariamente exposto a fatores estressores relacionados ao ambiente e processo de trabalho, fatores estes que direta ou indiretamente interferem em sua qualidade de vida. A qualidade de vida e a relacionada ao trabalho, quando não satisfatórias, podem comprometer a saúde do trabalhador e até mesmo seu desempenho laboral, impactando na prestação de serviços aos usuários.

Assim sendo, se faz necessária uma reflexão aprofundada sobre melhores condições de trabalho, sendo de importância a sensibilização dos gestores para a implementação de estratégias que cuidem da saúde do trabalhador, incluindo-os como agentes desse processo, contribuindo, dessa forma para a melhoria do atendimento aos usuários, favorecendo assim a qualidade dos serviços públicos.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, G. P. M. *et al.* Qualidade de vida no climatério de enfermeiras atuantes na atenção primária. **Rev Bras Enferm**, v. 72, Suppl. 3, p. 161-168, 2019.

ALMALKI, M. J.; FITZGERALD, G.; CLARK, M. The relationship between quality of work life and turnover intention of primary health care nurses in Saudi Arabia. **BMC Health Services Research Jazan**, v. 12, p. 314, 2012.

BACURAU, F. R. S. *et al.* Qualidade de vida de trabalhadores de Unidades Saúde da Família. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 5, n. 2, p. 127-140, 2017.

BARREN, A. P. D. S.; JACOB, I. C.; MENDONÇA, S. A. T. D. Qualidade de vida no trabalho: Um estudo sobre o ambiente organizacional moderno. **Revista FATEB científica**, v. 1, n. 1, p. 11-40, 2017.

BORDIN, D. *et al.* Relação entre empatia e qualidade de vida: um estudo com profissionais da atenção primária à saúde. **Revista Min Enferm**, v. 23, e-1253, 2019.

CAMARGO, S. F. *et al.* Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1467-1476, 2021.

DAUBERMANN, C. C.; TONETE, V. L. P. Autoavaliação da Estratégia Saúde da Família por Enfermeiros. **Rev Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 2, p. 277-283, 2012.

DUARTE, J.; PINTO-GOUVEIA, J.; CRUZ, B. Relationships between nurses' empathy, self compassion and dimensions of professional quality of life: a crosssectional study. **Int J Nurs Stud**, v. 60, p. 1-11, 2016.

HAIKAL, D. S. *et al.* Qualidade de vida, satisfação e esforço/recompensa no trabalho, transtornos psíquicos e níveis de atividade física entre trabalhadores da atenção primária à saúde. **Rev. APS**, v. 16, n. 3, p. 301-312, 2013.

HOLMES, E. S. *et al.* Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. **Rev fundam. care. Online**, v. 6, n. 4, p. 1384-1395, 2014.

KLEIN, L. L.; PEREIRA, B. A. D.; LEMOS, R. B. Qualidade de vida no trabalho: Parâmetros e avaliação no serviço público. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 3, 2019.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

OLIVEIRA, M. M. D.; PEDRAZA, D. F. Contexto de trabalho e satisfação profissional de

enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. **Saúde Debate**, v. 43, n. 122, p. 765-779, 2019.

RAMOS, C. E. B. *et al.* Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. **Revista bras ci Saúde**, v. 23, n. 3, p. 285-296, 2019.

ROSSI, S. S.; SANTOS, P. G.; PASSOS, J. P. A síndrome de burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, n. 4, p. 1123-1139, 2010.

SANCHEZ, F. F. S.; OLIVEIRA, R. Aspectos mediadores e desencadeadores da síndrome de burnout nos enfermeiros. **Cuid Enferm**, v. 10, n. 1, p. 61-67, 2016.

SCHRADER, G. *et al.* Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, v. 65, n. 2, p. 222-228, 2012.

SILVA, J. L. L. **Estresse e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da enfermagem** [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2007.

SILVA, K. G.; FARIAS, S. Qualidade de vida e estresse dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 12, p. 3378-3385, 2018.

SILVA, K. G. *et al.* Qualidade de vida nos profissionais de enfermagem que exercem funções na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 4, 2020.

THE WHOQOL GROUP. **The World Health Organization Quality of Life assessment** (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

TRINDADE, L. L.; LAUTERT, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n. 2, p. 274-279, 2010.

VAN VEGCHEL, N. *et al.* Reviewing the effort-reward imbalance model: drawing up the balance of 45 empirical studies. **Soc Sci Med**, v. 60, n. 5, p. 1117-1131, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Programme on Mental Health. **WHOQOL-BREF**: introduction, administration, scoring and generic version of the assessment. Field Trial Version, Geneva (CH): OMS: 1996.